

INFLUÊNCIA DA FREQUÊNCIA EM AULA E NA MONITORIA NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE SEMIOLOGIA EM ENFERMAGEM

Vanessa Braz Silva¹

Jenifer Harter²

Resumo:

A monitoria é compreendida como uma atividade de apoio pedagógico ofertada aos discentes que têm interesse em aprofundar e esclarecer as dificuldades relacionadas aos conteúdos estudados em sala de aula. Muitos aspectos podem influenciar no grau de desempenho do acadêmico, entre eles: o nível de participação familiar, o docente e a instituição de ensino, a saúde de forma geral do aluno, a boa vontade do aluno e o tempo de dedicação para os estudos extraclasse. Considerando que a frequência em aulas e monitoria está relacionada com a nota na disciplina, ou seja, maior tempo em atividades de ensino programadas é um fator de impacto na nota dos discentes. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo de pesquisa, verificar a influência da frequência na monitoria e no componente curricular Semiologia em Enfermagem, no desempenho dos acadêmicos. Estudo quantitativo descritivo e ecológico, onde utilizou-se como fonte de dados registros próprios das atividades de monitoria realizadas e informações disponibilizadas no moodle do componente curricular de acesso acadêmico livre no período de junho de 2016 à julho de 2017. Análise de frequência absoluta e teste U Mann Whitney. Após as análises, pode-se constatar que não há associação significativa entre as variáveis analisadas, portanto participar da monitoria não está associado a aprovação no componente. Neste estudo, foi apresentada a frequência dos alunos que realizaram a monitoria ao menos uma vez neste período, não sendo avaliada a intensidade com que as mesmas ocorreram, portanto, pressupõem-se que, alguns alunos procuraram a monitoria poucas vezes, apenas como retirada de dúvidas sobre sistemas corporais em específico nos quais apresentavam maior dificuldade. Acredita-se também, que os alunos que procuram as atividades de monitoria com maior frequência, são os que possuem maior dificuldade no componente curricular, o que pode ter limitado os resultados desta pesquisa já que não foram controlados esses possíveis fatores de confusão. Ainda, as avaliações no componente são, em sua maioria, teóricas, enquanto as atividades realizadas durante a monitoria são dirigidas às práticas do exame físico e testes dos diversos sistemas, portanto, muitos alunos dedicam-se a estudar para as provas e atividades teóricas em sua residência, fazendo com que a procura pela monitoria aumente apenas nas vésperas das práticas hospitalares do componente. Conclui-se com este estudo que apesar da frequência na monitoria não ter uma influência significativa no desempenho acadêmico dos discentes que a frequentaram ao menos uma vez, ela continua sendo de extrema importância, visto que como discente do curso de enfermagem desta universidade, percebe-se a importância da Semiologia nos demais componentes do curso, principalmente

no que tange a prática na execução das técnicas propedêuticas e exame físico. Considerou-se que muitos fatores influenciam a não participação na monitoria, entre eles, a falta de disponibilidade de turnos livres na grade curricular, a predominância de avaliações teóricas na disciplina e a ênfase da monitoria para aperfeiçoar suas práticas.

Palavras-chave: Enfermagem; Monitoria; Desempenho acadêmico

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

INFLUÊNCIA DA FREQUÊNCIA EM AULA E NA MONITORIA NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE SEMIOLOGIA EM ENFERMAGEM

¹ Aluno de graduação. va_braz@hotmail.com. Autor principal

² Docente. jeniferharter@unipampa.edu.br. Orientador



INFLUÊNCIA DA FREQUÊNCIA EM AULA E NA MONITORIA NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE SEMIOLOGIA EM ENFERMAGEM

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é compreendida como uma atividade de apoio pedagógico ofertada aos discentes que têm interesse em aprofundar e esclarecer as dificuldades relacionadas aos conteúdos estudados em sala de aula (HAAG, *et al.*, 2008).

A monitoria do componente curricular de Semiologia em Enfermagem possibilita a troca de saberes entre os discentes e o aperfeiçoamento da destreza manual relacionada às técnicas aplicadas na enfermagem, oportunizando ao acadêmico maior segurança durante o contato com o paciente nos estágios e colaborando com sua formação acadêmica (SCHIMIT *et al.*, 2013).

Muitos aspectos podem influenciar no grau de desempenho do acadêmico, entre eles, podemos citar: o nível de participação familiar, como instrumento incentivador; o docente e a instituição de ensino, como aparato e local de divulgação de saberes; a saúde de forma geral do aluno, sendo uma condição indispensável para o processo de ensino-aprendizagem; a boa vontade do aluno, sendo um reflexo de sua motivação e o tempo de dedicação para os estudos extraclasse, como um acréscimo no processo de ensino-aprendizagem (GONÇALVES, *et al.*, 2015).

Frente à realidade envolvida durante a formação acadêmica, demarcada de modos diferentes desde o início até o término do curso, no que se refere ao rendimento e ao desempenho acadêmico, percebe-se a necessidade e a importância, dentro do âmbito universitário, de desempenhar atividades, visando o auxílio aos discentes, para aprimorar suas técnicas de estudo, organização do tempo, aproveitamento dos conteúdos estudados e auxiliar nas suas dificuldades de aprendizado (BASSO, *et al.*, 2013).

A monitoria de semiologia em enfermagem na Universidade Federal do Pampa tem como objetivo principal possibilitar aos acadêmicos momentos de reforço das atividades práticas de semiologia em laboratório, para favorecer a qualidade de execução das técnicas propedêuticas e ainda possibilitar aos alunos a assimilação dos conteúdos trabalhados em sala de aula. As atividades realizadas durante as monitorias visam a prática, mas também são realizadas atividades teóricas. As avaliações na disciplina são na sua maioria teóricas, sendo as atividades práticas avaliadas durante os estágios, com peso menor na nota final da disciplina.

Considerando que a frequência em aulas e monitoria está relacionada com a nota na disciplina, ou seja, maior tempo em atividades de ensino programadas é um fator de impacto na nota dos discentes, decidiu-se investigar de uma forma metodológica, qual a influência que a frequência na monitoria e na disciplina de Semiologia em Enfermagem, possuem no desempenho acadêmico dos discentes que as frequentam.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo de pesquisa, verificar a influência da frequência na monitoria e no componente curricular Semiologia em Enfermagem, no desempenho dos acadêmicos.

2. METODOLOGIA

Estudo quantitativo descritivo e ecológico. Em estudos ecológicos não é possível identificar os participantes, havendo uma análise sobre dados agregados e informações de acesso livre, assim dispensando a necessidade de tramitação ética (PEREIRA, 2007). Todavia, ressalta-se que os preceitos éticos foram respeitados. Utilizou-se como fonte de dados registros próprios das atividades de monitoria realizadas e informações disponibilizadas no moodle do componente curricular de acesso acadêmico livre no período de junho de 2016 à julho de 2017. Utilizou-se como indicadores para análise: proporção de adesão as atividades de monitoria, média da frequência e da nota no componente curricular. A análise de dados foi realizada no Statistica 12 com apresentação gráfica de dispersão e tendência e tabelas com resultados obtidos com aplicação do testes U.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A média de frequência no componente dos discentes que realizaram ao menos uma monitoria em 2016 foi de 88% das aulas e em 2017 foi 90%.

Observa-se no gráfico 1 a tendência linear com um fator de correlação 0,803 entre as variáveis frequência e nota no componente de Semiologia. A Tabela 1 mostra a distribuição entre a participação na monitoria e aprovação no componente de semiologia, ao aplicar o teste o p-valor foi de 0,778, indicando que não há associação significativa entre as variáveis analisadas, portanto participar da monitoria não está associado a aprovação no componente.

Gráfico 1: correlação entre a variável frequência e anota no componente Semiologia

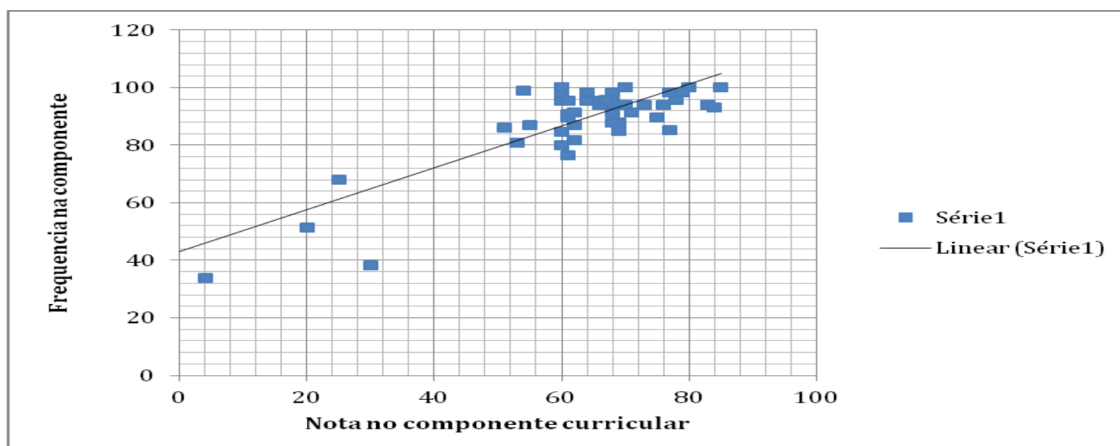


Tabela 1: distribuição entre a participação na monitoria e aprovação no componente de semiologia

	APROVADOS	REPROVADOS	TOTAL
Participou da monitoria	27	7	34
Não participou da monitoria	16	5	21
TOTAL	43	12	55

Neste estudo, foi apresentada a frequência dos alunos que realizaram a monitoria ao menos uma vez neste período, não sendo avaliada a intensidade com que as mesmas ocorreram, portanto, pressupõem-se que, alguns alunos procuraram a monitoria poucas vezes, apenas como retirada de dúvidas de sistemas corporais em específico nos quais apresentavam maior dificuldade, tendo em vista que as atividades são pré-agendadas e divididas pelos diferentes sistemas do organismo. Esta suposição, corrobora com o estudo realizado por Santos *et al* (2006), no qual os alunos que raramente procuraram as atividades, foram aqueles que costumam estudar sozinhos e que geralmente possuem boas notas, comparecendo apenas para retirada de dúvidas específicas de algum tema.

Destaca-se também que o período disponível para atividades extra-curriculares durante o terceiro semestre do Curso de Enfermagem na Universidade Federal do Pampa, período este em que é ofertada a disciplina de Semiologia de Enfermagem, momento em que espera-se um maior número de acadêmicos na monitoria, é extremamente diminuído, tendo em vista o elevado número de disciplinas ofertadas neste mesmo período, sendo apenas a sexta-feira à tarde, turno no qual ocorre a monitoria, o período em que os discentes não possuem atividades curriculares programadas, logo é a única oportunidade para realizar todas as atividades extra-classes ofertadas pela universidade.

Em um estudo realizado por Silva e Belo (2012), foi perguntado aos alunos, quais os motivos de os mesmo não realizarem atividades de monitoria, e uma das respostas apresentadas, foi devido ao tempo disponível insuficiente, para estas atividades. O que foi relatado também em um estudo realizado por Muniz *et al.* (2014), onde 59% dos alunos justificaram que a falta de tempo ou à incompatibilidade entre seus horários e os da monitoria, é o fator determinante de não procurarem esta atividade.

Ainda assim, acredita-se que o acadêmico deve destinar alguns períodos para a realização das atividades de monitoria, pois a disciplina de semiologia é de suma importância para o desenvolvimento do discente nas demais disciplinas ofertadas pelo curso, pois a anamnese e o exame físico, que são estudados neste período, são fundamentais nas atividades diárias do enfermeiro e são exigidas ao longo de toda a graduação e ainda mais no cotidiano profissional que sucederá a formação.

Acredita-se também, que os alunos que procuram as atividades de monitoria com maior frequência, são os que possuem maior dificuldade no componente curricular, o que pode ter limitado os resultados desta pesquisa já que não foram controlados esses possíveis fatores de confusão.

Santos *et al* (2006), apontaram que os alunos que mais frequentaram a monitoria, são alunos dedicados, mas que apresentam alguma dificuldade durante os estudos, seguidos pelos alunos extremamente dedicados, mas que possuem um grau de dificuldade muito elevado, tornando-se dependentes destas atividades. Estes discentes iniciam o semestre com uma média baixa, mas tendem a se igualar aos demais acadêmicos a nível de desempenho, o que indica que a frequência na monitoria traz uma significativa melhora no desempenho acadêmico destes discentes.

Esta pesquisa vai em confronto com outras pesquisas como a de Girão *et al* (2016) e a de Cabrera *et al.* (2013), onde a frequência nas monitorias teve grande influência no desempenho acadêmico e nas aprovações na disciplina, mas acredita-se que, não ter considerado a intensidade na monitoria e sim a presença ao menos em uma atividade, influenciou no resultado obtido.

Ainda, as avaliações no componente são, em sua maioria, teóricas, enquanto as atividades realizadas durante a monitoria são dirigidas às práticas do exame físico e testes dos diversos sistemas, portanto, muitos alunos dedicam-se a estudar para as provas e atividades teóricas em sua residência e utilizam-se do período em sala de aula para retirada de dúvidas diretamente com o docente, fazendo com que a procura pela monitoria aumente apenas nas vésperas das práticas hospitalares do componente. Esta é apenas uma suposição, tendo em vista que não foram encontrados estudos que comprovem esta suspeita, remetendo a uma hipótese a ser investigada futuramente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com este estudo que apesar da frequência na monitoria não ter uma influência significativa no desempenho acadêmico dos discentes que a frequentaram ao menos uma vez, ela continua sendo de extrema importância, visto que como discente do curso de enfermagem desta universidade, percebe-se a importância da Semiologia nos demais componentes do curso, principalmente no que tange a prática na execução das técnicas propedêuticas e exame físico.

Acredita-se que seja necessário a realização de um questionário no início do semestre, perguntando aos discentes quais são as suas expectativas em relação à monitoria. Também poderia ser realizado outro questionário ao término do semestre, para ver se as expectativas foram alcançadas, e ainda, um questionário aplicado aos discentes que não a frequentaram, perguntando os motivos da não adesão, assim poderemos explorar as diferentes possibilidades referentes ao tempo de dedicação e participação em atividades extraclasse.

Considerou-se que muitos fatores influenciam a não participação na monitoria, entre eles, a falta de disponibilidade de turnos livres na grade curricular, a predominância de avaliações teóricas na disciplina e a ênfase da monitoria para aperfeiçoar suas práticas. Sugere-se assim ao componente, que sejam realizadas mais avaliações práticas, tendo em vista as dificuldades que possivelmente os discentes encontrarão para realizarem um exame físico completo nos semestres futuros.

Considerando a disciplina de Semiologia de Enfermagem fundamental na formação do enfermeiro, sugere-se que seja revisada a distribuição de carga horária no terceiro semestre do curso. Outra alternativa seria fragmentar o componente em diferentes semestres do primeiro terço do curso, sendo divididos seus conteúdos entre eles.

5. REFERÊNCIAS

BASSO, C.; GRAFF, L. P.; LIMA, F. C. et al. Organização de tempo e métodos de estudo: Oficinas com estudantes universitários. **Rev. bras. orientac. prof.** Vol. 14, n. 2, São Paulo, dez, 2013.

CABRERA, L. C.; COSTA, C. P.; NACHTIGALL, C. *et al.* Monitorias nos cursos iniciais de cálculo: um olhar sobre os resultados a partir de dados estatísticos. In: Anais do VI Congresso Internacional de Ensino da Matemática; outubro 2013; Canoas. Canoas: Universidade Luterana do Brasil, 2013.

GIRÃO, O. A. N.; VASCONCELOS, R. M. F.; ARRUDA, G. M. M. S. Influência da assiduidade na monitoria acadêmica para o desempenho dos alunos na disciplina de métodos e técnicas de avaliação – MTA. In: Anais do XII Encontro de extensão, docência e iniciação científica (EEDIC); 2016; Quixadá. Quixadá: Centro Universitário Católico de Quixadá, 2016.

GONÇALVES, M. P. G.; SIPAUBA, J. S.; QUEIROZ, J. V. J.; *et al.* Influência do tempo de estudo no rendimento do aluno universitário. **Revista fundamentos**. v. 2, n. 2, 2015.

HAAG, G. S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; *et al.* Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.** v. 61, n. 2, Brasília mar/abr, 2008.

MUNIZ, C. E. S.; ALMEIDA, A. Z. F.; CARDOSO, M. K. B. *et al.* Questionando a monitoria: intenções e práticas no ensino superior. In: Anais Congresso Internacional de Educação e Inclusão Social, Campina Grande, 2014.

PEREIRA, M. G. **Ética em pesquisa e estudos epidemiológicos**. In: GUILHEM, D.; ZICKER, F. Ética na pesquisa em saúde: avanços e desafios. Brasília: Editora UnB-Letras Livres, 2007, p. 163-192.

SANTOS, D. F.; BOSCAINO, E. G.; PAVÃO, A. C. Avaliação da contribuição da monitoria para o desempenho do aluno de engenharia – um estudo de caso na escola de engenharia Mauá. In: Anais do XXXIV COBENGE; setembro 2006; Passo fundo. Passo fundo: Universidade de Passo fundo, 2006.

SCHIMIT, M. D.; RIBEIRO, C. R.; ADAMY, E. K.; *et al.* Contribuições da monitoria de semiologia e semiotécnica para a formação do enfermeiro: relato de experiência. **UDESC em ação**, v. 7, n. 1, 2013.

SILVA, R. N. DA; BELO, M. L. M. DE. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino aprendizagem. **Scientia Plena**, v. 8, n. 7, 2012.